

Coletiva mantém suspense

Na primeira entrevista coletiva concedida à Imprensa depois de empossado, o presidente Collor mostrou-se bem mais tranqüilo e seguro do que nas entrevistas concedidas como presidente eleito. Entretanto, e talvez até por isso, usou poucas frases fortes de efeito e transmitiu poucas informações novas.

Com grande habilidade, o presidente evitou ser arrastado por respostas emotivas, como ao ouvir uma pergunta de um jornalista sobre comparações da sua imagem com a dos ditadores Adolf Hitler e Benito Mussolini. A tática usada pelo presidente foi simplesmente ignorar esse tipo de colocação.

A outras questões menos agressivas, mas um tanto pertinentes sobre o funcionamento do plano de estabilização econômica, Collor usou a tática dos arroteios, abordando o tema genericamente, mas

deixando a pergunta específica sem resposta.

Foi o que aconteceu, por exemplo, na questão levantada pelo jornalista David Renault, de *O Estado de S. Paulo*, que queria saber como o governo faria, findos os 18 meses do bloqueio das contas e aplicações em cruzados novos, para devolver o dinheiro sem provocar, então, um excesso de liquidez e, conseqüentemente, o retorno da inflação. O presidente disse apenas que o dinheiro seria devolvido "com a devida precisão, sem permitir, nem que haja uma liquidez excessiva no mercado, nem tampouco que paire sobre nós o fantasma da recessão".

A economia receberá, portanto, uma injeção do equivalente a US\$ 10 bilhões mensais e para que isso não ocorra, ou o governo muda a regra, ou cria novas formas de pagamento em Bonex.